O DISTRITO DE AVEIRO COM NOVO GOVERNADOR CIVIL

EM 2 de Fevereiro transacto, referimos, nestas colunas, que tudo faria supor que o Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça viria a substituir o Dr. Manuel da Costa e Melo nas elevadas e responsabilizantes funções de Governador Civil do Distrito de Aveiro. Apresentámos, na altura, esta possível sucessão como mera hipótese — já que, segundo informações que nos foram dadas, com garantias de certeza, o indigitado substituto de Costa e Melo pusera condições para a aceitação do difícil cargo; e, ainda, então, nada de oficialmente concreto poderia propalar-se, sabido como é que, algumas vezes, tem acontecido não virem a confirmar-se notícias do género, por ocasionais e imprevisíveis motivações de ordem política ou pessoal que, à última hora, vêm derrogar iniciais e fundamentados intuitos. Esta prudência tem s do salutar: não nos lembra de que alguma vez tivessemos de rectificar notícias, da importância da presente, pois nunca tivemos a preocupação de nos anteciparmos, sensacionalisticamente, com hipóteses que poderão vir a não se concretizar em certezas...

...e só na sexta-feira da pretérita semana a certeza nos chegou: ao fim da tarde daquele dia, no Ministério da Administração Interna, o titular da respectiva pasta, Coronel Gonçalves Ribeiro, concedeu a posse de Governador Civil do Distrito de Aveiro ao Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça, proferindo, então, pertinentes considerações sobre a particular importância, no quadro da administração pública, do estatuto político-jurídico dos governadores civis e da complexidade de que a função se reveste. Joaquim Mendonça, por sua vez, em breves, mas expressivas, palavras, afirmou a sua determinação de cumprir «nesta hora em que é pedida a todo o português a sua quota-parte na obra de reconstrução do País».

Continua na página 3

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

AVEIRO, 2 DE MARÇO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1239

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Centenário do Nascimento do PROF. BARBOSA DE MAGALHÃES

O meu depoimento ● A consagração que se lhe deve

F. VALE GUIMARÃES

JOSÉ Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães foi notável Professor e tratadista de Direito, comentador e intérprete das leis; advogado, com intervenções célebres em processos da maior ressonância, como o do crime de Serrazes e o da burla do Angola e Metrópole, este com vasta repercussão externa; primeiro Bastonário da Ordem dos Advogados, eleito por boa maioria em eleição muito disputada; Ministro da Justiça, da Instrução e dos Estrangeiros e Parlamentar (eleito por círculos aveirenses) durante a I República (1910/1926); sócio efectivo da Academia das Ciências; figura destacada e combativa da oposição ao regime instaurado pelo Doutor Salazar, tendo presidido ao Movimento de Unidade Democrática (MUD) em 1945.

Como cidadão, impôs-se pelo carácter, coerência e desassombro.

Tudo isto o elevou à dignidade de figura proeminente da Nação, com projecção além-fronteiras, e fez dele, neste século, um dos aveirenses (pela ascendência e nascimento) que mais honrou e prestigiou a nossa cidade e lhe acresceu o património moral, pelo culto prestado às suas tradições de liberdade, autoridade, pendor democrata de ser e conviver, tolerância, respeito pelo adversário, capacidade de perdoar (esquecendo) e anseio de Justiça Social, tradições que integram o substrato do aveirismo, no que ele tem de sentido político.

Há quem esvazie o aveirismo de significado político. Respeito, até porque tem a ver com preferências ideológicas. No entanto, manda a verdade dizer que ele foi guia para uma certa prática política adoptada no Distrito, de que fui responsável. Direi que o aveirismo era, então, aspiração de liberdade e como tal foi visto pelos analistas que lhe consagraram, na Imprensa, frequentes comentários. Chegou a servir de epígrafe a uma das famosas «Nota do Dia» desse ilustre do

Continua na página 3

SÚMULA BIOGRÁFICA

JOAQUIM ARNALDO DA SILVA MENDONÇA nasceu em Estarreja há 52 anos. Formou-se, em 1951, na Faculdade de Engenharia do Porto. Radicou-se na cidade de Aveiro desde 1968. Aqui, trabalhou, como adjunto do Director, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, en inou na Escola Industrial e Comercial, dedicou-se à construção civil e comandou os «Bombeiros Velhos», a cuja Assembleia Geral hoje preside.

Casado com a sr.ª D. Maria Antonieta dos Santos Cabral Mendonça, é pai de seis filhos (quatro raparigas e dois rapazes, entre os 26 e os 9 anos de idade); e é irmão do conhecido artista plástico José Mendonça.

Não se lhe conhece filiação partidária.

Técnico competentíssimo, devotado chefe de família, trabalhador incansável, é, essencialmente, um homem dotado de preclaras virtudes cívicas e duma inconcussa verticalidade moral.

NO GOVERNO CIVIL

Se é de obras que precisamos, parece acertada a escolha de um engenheiro. Por isso — BEM VINDO SEJA SE VIER POR BEM... obrar

Felicidades, Eng.º Mendonça!

LÚCIO LEMOS

A «ordem» veio. E veio de uma forma categórica e irrecusável, de nada valendo qualquer resmunguice ou contestação da minha parte.

O Director deste Jornal onde mais vezes tenho escrito, desde 19 de Setembro de 1964 «mandou» e o colaborador (Lúcio Lemos) outro remédio não teria que não fosse obedecer.

«Manda quem pode, obedece quem deve».

Era absolutamente necessário que eu escrevesse um original para a primeira página do «Litoral» desta semana sobre um tema à minha escolha. Esta foi a «ordem».

Acontece que só consigo escrever, seja sobre o que for, quando me sinto bastante entusiasmado e motivado. Na altura em que recebi a «ordem» (leia-se convite) do Director, a motivação e o entusiasmo estavam no ponto zero. Daí o ter ficado seriamente preocupado, pois parecia-me que não iria conseguir dar satisfação, como gostaria, ao desejo manifestado pelo meu excelente amigo Dr. David.

Lembrei-me então de que, no decorrer da sessão solene integrada nas comemorações dos 97 anos dos «Bombeiros Velhos», surgiram a motivação, o interesse, a iniciativa... e o tema indispensáveis para redigir um apontamento que, por certo lá mais para a frente, não deixaria de publicar: soube, na altura, que o nome do Eng.º Mendonça, Presidente da Assembleia Geral dos «Bombeiros Velhos», fora indigitado para

Continua na página 3

O Comércio do Porto

O tão prestigiado matutino nortenho «O Comércio do Porto» abriu a sua Delegação em Aveiro há uma década, que rigorosamente se completou em 22 do mês transacto; e, desde então, o vasto rectângulo distrital aveirense muito deve ao esforço, à dedicação, à competência, de quem, nesta zona, tem arcado com a responsabilidade de referir os acontecimentos que nela se processam, pugnando pelos seus legítimos anseios, criticando as suas incongruências, relevando os seus méritos, situando-a — em valia económica, política, social, cultural e histórica — no elevado plano a que tem jus no cômputo nacional.

Celebrando a efeméride, o mais antigo jornal do País tem vindo a dedicar numerosas páginas à variada e importante temática que ao Distrito concerne, com pertinentes e desenvolvidas considerações e válidos depoimentos de autorizadas personalidades — designadamente: D. Manuel de Almeida Trindade, Dr. Manuel da Costa e Melo, Dr. José Girão Pereira, Dr. Orlando de Oliveira, Prof. Vaz Portugal, Padres João Gonçalves Gaspar e Sebastião António Rendeiro, João Sarabando, Eng.ºs Manuel Bóia, Carlos Maia, Viana de Lemos, José Gamelas e Simões Pontes, António José Robalo de Almeida, Joaquim Carlos Silva, Dr. António Neto Brandão, os Deputados pelo Círculo de Aveiro (Drs. José Luís Cristo, Carlos Candal e Ângelo Correia), Tomás Martins de Pinho, Maria de Lurdes Breu, Aurélio Gonçalves Pinheiro, Maria Odete dos Santos Isabel, Armando Marques de Carvalho, Abílio Ferreira da Silva, João da Costa Fonseca, Carlos Alberto da Silva, Valdemar Cardoso Alves, Adulcino Silva, Manuel Alves Teixeira, Álvaro Pontes, Campos de Faria, António Almeida Esteves, Alda Santos Vitor, Américo Urbano e Justino Vieira da Silva.

Voltaremos ao tema, procurando, com o devido relevo, prestar merecida homenagem ao jornal e aos distintos jornalistas que se tornaram credores da perene gratidão dos aveirenses.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, *Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:*

Faz público, para cumprimento no prazo de trinta dias, que de acordo com o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água ao Concelho de Aveiro, aprovado por Portaria de 21 de Julho de 1971, são aplicáveis às populações dos Arrabaldes da cidade servidas por canalizações da rede pública de distribuição de água, as disposições do mesmo regulamento de que, a seguir se relevam as mais importantes:

ARTIGO 4.º

OBRIGATORIEDADE DE CONSUMO

Os moradores de todos os prédios destinados a habitação, comércio, indústria, etc., construídos ou a construir, quer à margem, quer afastados das vias públicas servidas por canalizações da rede pública de distribuição de água, são obrigados a consumir a água da referida rede para as necessidades domésticas.

§ 1.º — Nas indústrias alimentares (padarias, fábricas de bebidas, de gelo, etc.) é também obrigatório o consumo de água da rede pública na manipulação e confecção dos seus produtos.

§ 2.º — Se os prédios dispuserem de poços ou minas captantes e estes não tiverem de ser entulhados ou inutilizados por razões de segurança ou sanitárias, a sua água só poderá ser utilizada, salvo o caso de uso industrial, em lavagens e regas, e nunca para beber ou para preparação de alimentos, a menos que esteja assegurada e for comprovada perante a entidade responsável a potabilidade dessa água.

ARTIGO 5.º

CONSUMO GRATUITO E ONEROSO

Os habitantes de prédios com rendimento colectável inferior ao mínimo fixado na parte II «Disposições especiais» deste Regulamento abastecer-se-ão de água gratuitamente, para usos exclusivamente domésticos, nos fontanários públicos para esse fim instalados.

Os moradores de prédios com rendimento colectável igual ou superior àquele mínimo são obrigados a pagar a água que consumam e estão sujeitos ao pagamento de um mínimo de consumo mensal, mesmo que o consumo efectivo lhe seja inferior, em conformidade com os agrupamentos, escalonamentos e tarifas estabelecidas nos artigos 91.º e 92.º das citadas «Disposições especiais»:

A água para laboração de indústria, alimentares ou não, será igualmente paga; os mínimos de consumo mensal obrigatório serão fixados com base no valor da contribuição industrial, mas tendo em conta as necessidades efectivas da laboração. As taxas e escalonamentos respectivos constam das referidas «Disposições especiais» deste Regulamento.

A água fornecida para fins agrícolas ficará sujeita a tarifa própria, a estabelecer em cada caso.

Em nenhum caso, porém, o preço da venda de água poderá ser inferior ao preço de custo, calculado em bases industriais.

§ 1.º — Se num prédio existirem vários domicílios ou fogos, o consumo mínimo mensal será fixado para cada locatário em face do rendimento colectável da parte do prédio que ocupa ou, na falta dele, da respectiva área habitável.

§ 2.º — Se um prédio estiver omisso na respectiva matriz, servirá de base para fixação do mínimo de consumo mensal obrigatório o rendimento colectável indicado pelo contribuinte em cumprimento do disposto nos artigos 213.º e 214.º do Código da Contribuição Predial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45104, de 1 de Julho de 1963, ou, na sua falta, o rendimento da renda convencionada constante da declaração referida no artigo 116.º do mesmo Código.

§ 3.º — No caso de haver dependências de estabelecimentos comerciais ou industriais apropriadas e reservadas à habitação dos seus proprietários ou empregados, servirá de base para fixação do mínimo de consumo mensal obrigatório o rendimento colectável dessa parte do prédio ou, na sua falta, a respectiva área habitável, a menos que, por se tratar de um mesmo prédio, se considerem agrupadas a parte habitacional e a parte comercial ou industrial sob um consumidor único. Neste caso, o escalão de consumo mínimo será fixado com base na parte do prédio que tiver maior valor de rendimento colectável ou de contribuição industrial.

O abastecimento da parte residencial não desobriga o proprietário ou usufrutuário do prédio de abastecer com água potável da rede pública os empregados ou operários da parte industrial ou comercial e as respectivas instalações sanitárias.

§ 4.º — Serão isentos do pagamento do consumo mínimo mensal obrigatório, durante o período de tempo em que estejam desocupados, os prédios ou fogos temporariamente desabitados, desde que os respectivos consumidores solicitem à entidade responsável a interrupção do fornecimento e que o período de desocupação corresponda a um ou mais meses completos.

ARTIGO 6.º

OBRIGATORIEDADE DE LIGAÇÃO DOS PRÉDIOS À REDE PÚBLICA

Os proprietários ou usufrutuários dos prédios situados junto às vias públicas servidas pela rede pública e cujos moradores sejam obrigados a pagar a água que consumam, por o rendimento colectável do seu domicílio ser igual ou superior ao mínimo fixado na parte II «Disposições especiais» deste Regulamento são obrigados a promover o abastecimento de água dos referidos prédios:

a) Instalando, de sua conta, uma rede de distribuição interior, com todos os seus acessórios e dispositivos de utilização da água;

b) Ligando essa rede particular, depois de aprovada nos termos do § 3.º do artigo 41.º, ao ramal ou ramais de ligação à rede pública;

c) Pagando o custo deste ramal ou ramais privativos do prédio que a entidade responsável pelo fornecimento de água executa na via pública por conta dos proprietários ou usufrutuários.

§ 1.º — A obrigação de abastecimento e ligação diz respeito a todos os fogos de cada prédio.

§ 2.º — A obrigatoriedade de ligação abrange os edifícios ou estabelecimentos públicos e de ensino, hospitais, institutos de beneficência, etc., os prédios de instituições legalmente declaradas de utilidade pública e que gozam de isenção definitiva de pagamento de contribuição predial e ainda os prédios eventualmente omissos na matriz.

§ 3.º — Apenas são isentos da obrigatoriedade de ligação à rede pública os prédios ou fogos cujo mau estado de conservação ou ruína os torne inabitáveis e estejam de facto permanentemente e totalmente desabitados.

§ 4.º — Sempre que o desejem, os proprietários ou usufrutuários dos prédios com rendimento colectável inferior ao mínimo fixado poderão requerer a ligação à rede pública nos termos deste Regulamento, passando a pertencer ao escalão mais baixo de consumo obrigatório.

O requerimento poderá também ser apresentado pelos inquilinos, se estes assumirem os encargos da instalação e apresentarem autorização escrita do proprietário ou usufrutuário do prédio.

§ 7.º — Terminado o prazo fixado nos editais, o proprietário ou usufrutuário que, sem motivo aceitável, não tiver dado cumprimento à intimação incorre na multa de 300$00 prescrita no artigo 28.º do Decreto n.º 13 166, de 28 de Janeiro de 1927, e a entidade responsável procederá imediatamente à instalação da rede de distribuição interior e à sua ligação à rede pública, devendo o pagamento das despesas, acrescidas de 10 por cento para administração, ser feito pelo interessado no prazo de trinta dias, a contar da data em que ficar concluída a rede, em face de nota pormenorizada dessas despesas. Se o pagamento voluntário não for feito nesse prazo, a entidade responsável procederá à cobrança coerciva da importância devida.

ARTIGO 48.º

A execução dos ramais de ligação será efectuada pela entidade responsável pelo fornecimento de água, que cobrará dos proprietários ou usufrutuários dos prédios, nos termos da alínea c) do artigo 6.º deste Regulamento, a importância da respectiva despesa, acrescida de 10 por cento para administração, mediante a apresentação de factura discriminada, em que indicará não somente as quantidades de material utilizado e os seus preços unitários, mas também as de mão-de-obra de cada espécie e respectivos salários.

§ único — Nas ruas ou zonas onde venha a estabelecer-se a canalização da rede pública de água a entidade responsável instalará simultaneamente, sempre que possível, os ramais de ligação aos prédios marginais, mesmo que o troço da rede geral ainda não esteja em carga.

ARTIGO 49.º

O pagamento do custo dos ramais de ligação, acrescido de 10 por cento para administração, deverá ser feito na tesouraria da entidade responsável, pelo proprietário servido, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data em que as obras ficarem concluídas, se outro prazo mais longo não for fixado no edital a que se refere o § 5.º do artigo 6.º.

Se o pagamento não for feito no prazo indicado, a entidade responsável procederá à cobrança coerciva da importância em dívida.

Quando o reconheça necessário, a entidade responsável pode, contudo, impor que o pagamento seja garantido por depósito da importância do custo provável do ramal.

§ único — Se a canalização da rede geral não estiver assente no eixo da via pública, a entidade responsável cobrará pelo ramal de ligação uma quantia correspondente a um comprimento de ramal igual a metade da largura da via, de modo a igualar as verbas pagas pelos proprietários de prédios fronteiros, ou estabelecerá um preço médio por rua, ou ainda um preço médio para toda a localidade.

ARTIGO 50.º

Quando seja reconhecidamente má a situação económica do proprietário ou usufrutuário de um prédio e sejam favoráveis as condições de exploração do serviço de fornecimento de água, poderá ser aceite pela entidade responsável o pagamento do custo dos ramais até vinte e quatro prestações mensais, acrescidas do juro do Banco de Portugal a liquidar todos os meses, juntamente com o consumo de água e aluguer do contador, ou separadamente, se outro for o consumidor, desde que os proprietários ou usufrutuários assim o requeiram e prestem caução que seja considerada idónea. Da decisão que a entidade responsável tomar haverá recurso, nos termos do artigo 81.º.

ARTIGO 90.º

O rendimento colectável-limite a que se referem os artigos 5.º e 6.º da Parte I «Disposições gerais» deste Regulamento é fixado em 200$00, pelo que nos prédios com rendimento colectável igual ou superior a este valor são obrigatórios:

A instalação da rede de distribuição interior e a sua ligação à rede pública, que competem aos proprietários ou usufrutuários.

O pagamento de água sujeito ao mínimo de consumo mensal, que compete aos ocupantes.

Nos prédios com rendimento colectável, inferior àquele valor-limite, o consumo de água para usos domésticos é gratuito, sendo a distribuição feita por fontanários ou chafarizes para esse fim instalados.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

E eu, ALFREDO JOSÉ ALVES RODRIGUES, Chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 22 de Dezembro de 1978.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Girão Pereira

Centenário do Nascimento do

PROF. BARBOSA DE MAGALHÃES

Continuação da 1.ª página

jornalismo político e da democracia, que é Norberto Lopes («A Capital», de 12/4/1969), na qual, depois de recordar a nossa «velha e fecunda tradição liberal» e de se referir a atitudes e decisões tomadas em Aveiro, escreveu: «E, na verdade, o País precisa, cada vez mais, de quem pratique aveirismo, isto é, portuguesismo, no mais amplo e no mais nobre sentido da palavra». Foi, na altura, aspiração de liberdade, tal como hoje (em que a liberdade se exerce sem restrições) é, em meu entendimento, anseio de autoridade, o que vale dizer de disciplina (nos campos, nas fábricas, nas repartições, nos escritórios, nas escolas), de respeito pelas hierarquias, de acatamento às leis, de correcto cumprimento dos deveres que impendem sobre cada qual, a todos os níveis. Problema este — o do restabelecimento do princípio da autoridade — que é objectivo primordial do Governo Mota Pinto (e já foi preocupação dos governos socialistas), tal a sua gravidade e o muito — e decisivo — que tem a ver com a urgente tarefa da recuperação económica e financeira e com a recuperação da plena independência, naqueles dois domínios.

Sobre o culto de Barbosa de Magalhães às tradições aveirenses recordo que, Eduardo Cerqueira, no seu inconfundível e vernáculo estilo e com a autoridade de investigador probo e infatigável que todos lhe reconhecem e admiram, em recente artigo publicado no «Litoral», abordou já o problema, ilustrando-o com algumas notas pessoais. Acrescentarei outras, também pessoais.

A primeira tem a ver com brincadeira de estudantes numa aula de Direito Comercial — ramo em que Barbosa de Magalhães mais se evidenciou como Professor, tratadista e advogado. Eram então (1936) furor as batalhas navais. Iniciada uma, num intervalo, prosseguiu na aula para o que os quatro intervenientes — entre eles, eu — se sentaram na última fila de cadeiras, às suas ocultas. Mas ele deu pela batalha e logo fomos surpreendidos por sonante catilinária (falta de respeito e consideração, indisciplina, desinteresse, etc.) e expulsos da sala com a consequente marcação de falta. Ao dirigir-me para a aula seguinte, deparo com ele no corredor. Dirigiu-se-me para dizer, com mal disfarçado nervosismo: «Estava à sua espera. Só quando você se levantou vi que era um dos quatro. *Um aveirense é incapaz de faltar ao respeito e à consideração devida a um professor e, sobretudo, sendo ele também aveirense.* Fui assim demasiado duro. Fui injusto. Desculpe».

Fiquei atónito com a sinceridade, emoção e humildade do Mestre e por resumir a explicação à qualidade de aveirense. Nasceu aí uma amizade devotada e um redobrar de admiração, que se prolongaram até à morte e se mantêm perante a sua memória.

Anos depois, em 1943, Salazar, em despacho de sua lavra, o que terá constituído excepção em tal matéria, ordenou a sua aposentação (não demissão) por motivos políticos, medida que o magoou mais do que se tivesse sido preso. A decisão, por violenta, causou indignação. A mim também, apesar de, nessa época, ser já homem do regime deposto.

Nunca aceitei perseguições, muito especialmente por ideias. Mas é pecha de que os portugueses parece não serem capazes de se libertar, como o 25 de Abril (até ao 25 de Novembro) o demonstrou à saciedade. De facto, e não obstante a Declaração dos Direitos do Homem e o propósito de construção de sociedade democrática e pluralista, não têm conta os servidores do Estado (civis, militares, administrativos e para-estatais) que foram compulsivamente aposentados, passados à reserva, demitidos e presos, apenas por, no plano ideológico (e só a esse me refiro) poderem vir a discordar de processos e meios de actuação política do novo regime. Após o 25 de Novembro — a verdade não pode ser ocultada — alguns viram seus processos revistos, com justiça.

Protestei em público e pessoalmente, para o que me desloquei ao seu escritório, já então bastante meu conhecido. Foi um longo dialogar — para mim atraente e dominador. Disse-me, em resumo, e sobre a matéria, o ilustre homem público: «Bem se vê que você é de Aveiro, onde se pratica essa coisa bela que é o respeito e convivência entre adversários, que vai até à amizade mais íntima e sempre disponível» — (virtudes que ele amorosamente acautelava de contactos infecciosos). Revelou ter recebido da nossa terra testemunhos de solidariedade que o sensibilizaram, alguns dos quais de figuras destacadas da situação política vigente. À despedida, ainda acrescentou: «Cada vez me orgulho mais de ser aveirense».

Passados alguns dias, acompanhado da distinta Senhora sua Mulher, foi à minha casa de Lisboa. Queria agradecer pessoalmente, objectando eu que tanta generosidade me confundia. Foi pronto na réplica, que assim resumo: «Nada disso. Para mim é prazer estar, em Lisboa, em casa de um aveirense».

Sempre Aveiro. Sempre da nossa cidade enamorado.

Outro tanto se passou a propósito de mais um protesto que lhe levei por motivo de outra ofensa contra ele cometida. Recordo-a, até por me parecer ter caído no esquecimento a cena que lhe deu causa. Em plena campanha eleitoral do MUD (1945), de que era chefe, aconteceu o insólito: ser proibido de presidir, em Aveiro, à respectiva sessão de propaganda distrital. (Tal ordem não terá partido de Salazar — porque não praticava actos estúpidos). Presidiu àquela, em seu lugar, o inesquecível aveirense Dr. Pompeu Cardoso. Deixou vaga a cadeira destinada a Barbosa de Magalhães, o que lhe permitiu tirada de belo efeito político: «Era ele que a devia ocupar. Mas *eles* temem-no». Não se maçou com a picardia. Até se sentiu honrado, comentando-a com graça, mas com uma ressalva bem significativa: «Tenho a certeza de que não partiu de aveirenses tão disparatada ideia».

De tudo isto, e bem assim da forma descontraída, quase familiar, com que tratava com as autoridades aveirenses, e do apoio que dava, traduzido em dádivas generosas, a iniciativas visando fins de interesse para as populações, mesmo que partidas de entidades políticas e, finalmente, das conversas que me permitiu sobre política nacional e local, ficou-me a convicção de que, para ele, uma coisa era o País e a política do regime e outra era Aveiro e a política local, embora subordinada àquele, o que não significa ter esse diferenciar de critério algo a ver com a sua total oposição ao Estado Novo.

Tudo isto vem a propósito do centenário do nascimento de Barbosa de Magalhães, ocorrido em 31 de Dezembro findo — estando-se, portanto, no período de um ano pelo qual, normalmente, se estendem as comemorações centenárias.

Ocorre recordar, a propósito, o do centenário do Pai, em 1955 — Dr. José Maria Barbosa de Magalhães, outro aveirense ilustre e também eminente jurisconsulto, advogado e parlamentar. A delegação da Ordem dos Advogados, encabeçada por Querubim do Vale Guimarães, em apertada colaboração com a Câmara Municipal, da presidência tão prestante de Álvaro Sampaio, e com o Governo Civil, promoveu condigna comemoração. Foi descerrada lápide na casa onde nasceu (Rossio) e organizaram-se duas sessões: uma na Câmara e outra — soleníssima — no Teatro Aveirense (a ambas tive a subida honra e o grato prazer de presidir), com a presença de inúmeros aveirenses de todos os credos políticos e camadas sociais; das autoridades políticas, civis, militares e religiosas; de dezenas de magistrados e advogados (estes, no Teatro, tomaram lugar no palco). Falaram Álvaro Sampaio, Eduardo Cerqueira, Agnelo Regala, o Prof. Barbosa de Magalhães e o Governador Civil, na primeira. No Teatro, Querubim Guimarães, Prof. Palma Carlos, Dr. José Maria Magalhães Godinho (neto do homenageado e sobrinho do Professor) e o Governador Civil. Ainda se ouviram palavras escritas por Egas Moniz, Prémio Nobel, que, por razões de saúde, não esteve presente. Leu o discurso David Cristo, que o não deslustrou, tão bem sabe dizer com papel ou sem ele.

(O discurso foi posteriormente publicado em folheto de excelente apresentação gráfica, precedido duma carta-prefácio, em que essa glória da ciência e cultura portuguesas faz, de David Cristo, como advogado, conferencista, jornalista e artista, apreciação crítica extremamente honrosa. O Mestre foi íntimo e dedicadíssimo amigo deste nosso conterrâneo).

Ainda no Teatro, Barbosa de Magalhães, em prolongado e emocionado abraço, segredou-me: «Não foi uma homenagem. Foi autêntica consagração. No meu íntimo, era o que mais ambicionava para a memória de meu Pai».

Também o Filho merece ser assim distinguido pelos Aveirenses em geral, ou seja de todos os quadrantes políticos, religiosos e sociais. Mais ainda: a sua imagem e nome devem perpetuar-se no bronze. Já em 1960, quando tive de escolher e optar por motivo aveirense para tema de decoração numa das salas de audiência do Palácio da Justiça (e decidi-me por José Estêvão), me ocorreu a implantação do busto de Barbosa de Magalhães, no átrio do majestoso edifício do Tribunal. Desistiu-se, porém, considerando estarmos ainda a poucos meses do seu falecimento (1959). Em 1962, na sessão inaugural do Palácio, Álvaro Neves avançou com o mesmo projecto, até que, em 1973, acordei com o Ministro da Justiça de então, o nosso ilustre conterrâneo da vizinha Vagos, Prof. Almeida Costa, na concretização daquela ideia, que seria levada a cabo pelo próprio Ministério.

Após o 25 de Abril não mais se falou no assunto. Direi, no entanto, que se havia até pensado já no escultor — David Cristo, tanto em atenção aos seus méritos artísticos, como por ser advogado muito conceituado, aveirense e amigo do eminente Professor.

José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, a todos os títulos, merece essa rara distinção.

Que ela não tarde. É imperativo de justiça.

F. VALE GUIMARÃES

O Distrito de Aveiro com novo Governador Civil

Continuação da 1.ª página

A hora em que a presente edição do Litoral entra nas máquinas, decorre, no salão nobre do Governo Civil de Aveiro, uma sessão, primeiro acto público do novo Chefe do Distrito aveirense. Por isso reservamo-nos para, no próximo número, nos referirmos desenvolvidamente, não só à aludida sessão, mas ainda à personalidade do novo Governador Civil, com as palavras de justiça a que tem incontestável jus; e, aproveitando o ensejo, falaremos também dos seus antecessores do pós-25 de Abril, os Drs. Neto Brandão e Costa e Melo, aos quais, também em boa justiça, é devida uma palavra de reconhecimento pela obra que realizaram.

Para já: cremos que, com a nomeação do Eng.º Mendonça, o Distrito (e o País) estão de parabéns!

Felicidades, Eng.º Mendonça!

Continuação da 1.ª página

substituir o Dr. Manuel da Costa e Melo no ingrato lugar de Governador Civil do Distrito de Aveiro — só faltaria que ele aceitasse o cargo ou que fossem superiormente aceites condições que, porventura, ele pusesse para anuir à solicitação. O que, no decorrer da aludida sessão solene, foi dito como uma quase-certeza, viria a transformar-se em inequívoca certeza na sextafeira da pretérita semana, dia em que o Eng.º Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça foi empossado, no MAI, em tão elevadas e responsabilizantes funções.

Ora acontece que o Eng.º Mendonça, antes de ser Presidente da Assembleia Geral, foi, durante vários anos, prestigioso e muito considerado Comandante dos «Bombeiros Velhos», posto que desempenhou de forma digna do maiores elogios.

Pela ideia que faço da capacidade e dos méritos do Eng.º Mendonça, ideia que é o resultado dos muitos contactos que com ele mantive regularmente, considero que se trata de uma pessoa que está em boas condições de desempenhar o lugar de Governador Civil a contento das populações de um Distrito tão multifacetado como o de Aveiro, onde há bastantes e importantes problemas (de toda a ordem) que aguardam as mais rápidas e ajustadas soluções.

De entre esses problemas (deixem-me «puxar a brasa à minha sardinha») não se podem olvidar todos quantos respeitam ao dia-a-dia e ao papel das Associações e Corporações de Bombeiros do Distrito de Aveiro que, como o Eng.º Mendonça sabe muito bem, outra preocupação não tem que não seja estarem devidamente preparadas e equipadas (desde o quartel-sede até às viaturas, passando pelos barcos salva-vidas, pelas auto-escadas, etc.) por forma a desempenharem conscientemente todas as tarefas ligadas ao ocorrismo eficiente a que os habitantes de todos os lugares (urbanos e rurais) do Distrito aveirense têm direito.

Estou certo de que o Eng.º Mendonça não se esquecerá dos Bombeiros do seu Distrito, seguindo assim o exemplo do seu antecessor, o pluralista Dr. Costa e Melo, de quem os Bombeiros aveirenses ficaram com a melhor das impressões, conforme foi publicamente e justamente referido pelo Eng.º Branco Lopes, Presidente das Direcções dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e dos «Bombeiros Velhos».

O Eng.º Mendonça não se esquecerá dos Bombeiros como, de certeza, não deixará de se interessar muito vivamente por todos os problemas que afectam todas as actividades ou sectores do Distrito que, a partir de agora, passa a chefiar em representação do Governo.

Nesta hora de passagem de testemunho, a amizade e a muita consideração levam-me a que escreva, com franqueza e sinceridade que me são habituais:

Felicidades, Eng.º Mendonça.

Quanto à «ordem» do Dr. David Cristo, julgo que consegui cumpri-la sem margem para reparos. Ou não?

LÚCIO LEMOS

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Com vista à criação de uma nova freguesia no CONCELHO DE AVEIRO

Os deputados do CDS José Luís Cristo, Maria José Sampaio, Vítor Sá Machado, Álvaro Ribeiro e Nuno Abecassis apresentaram à Assembleia da República, com data de 2 de Fevereiro último, um projecto de lei tendente à criação da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, no concelho de Aveiro, que fundamentaram e artucularam nos termos seguintes:

1. Considerando que a maioria absoluta dos cidadãos eleitores residentes nas povoações de Póvoa do Valado e Mamodeiro, pertencentes à actual freguesia de Requeixo, concelho de Aveiro, de há muito vêm manifestando o desejo da criação de uma nova freguesia, com sede na Póvoa do Valado;

2. Considerando que é grande a área da actual freguesia de Requeixo e nela existem lugares bastante distanciados entre si, como é o caso da Póvoa do Valado e Mamodeiro em relação a Requeixo;

3. Considerando que a criação dessa nova freguesia é da máxima utilidade para as populações de qualquer um dos lugares da actual freguesia de Requeixo, todas elas manifestando um crescimento acentuado;

4. Considerando que a freguesia de Requeixo não será prejudicada com a diminuição da sua área em consequência da criação dessa freguesia, pois continuará a dispôr de receitas ordinárias suficientes;

5. Considerando o elevado sentido comunitário das populações dos lugares de Póvoa do Valado e Mamodeiro, e que estes possuem características geográficas e sócio-culturais que lhes conferem uma identidade própria;

6. Considerando a viabilidade da existência autónoma da freguesia que se pretende criar, quer pelo conjunto das estruturas que servem as suas populações, quer pela possibilidade de obtenção de receitas próprias, suficientes para ocorrer aos seus encargos;

7. Considerando a existência da freguesia religiosa de Nossa Senhora de Fátima, englobando os lugares de Póvoa do Valado e Mamodeiro, e o desejo generalizado dos seus habitantes de que a nova autarquia venha a ter a área e adopte a designação da referida freguesia religiosa

— os Deputados do CDS, abaixo assinados, apresentam à Assembleia da Repppública o seguinte projecto de lei.

Art.º 1.º

É criada, no distrito de Aveiro, concelho de Aveiro, a freguesia de Nossa Senhora de Fátima, cuja área, a destacar da actual freguesia de Requeixo, é delimitada no artigo seguinte.

Art.º 2.º

Os limites da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, constantes da planta anexa, são os seguintes:

Norte — Charneca, daí por um vale até às proximidades da linha férrea e depois pelos seguintes caminhos: Salgueiral, Viela das Almas, Estrada Camarária da Póvoa do Valado, Viela da Bernarda, Estrada do Raso e Linha imaginária até ao marco sito à estrada do Carrajão.

Sul — Vala hidráulica, a principiar no sítio denominado Cortelho até ao local denominado Freixo ou Mato Largo.

Este — Estrada do Carrajão, Vale do Carrajão, Caminho do Raso, Vale do Gorgulhão, Sanguinheira, Estrada Camarária do Carregal e os Caminhos da Cruz Preta, Gândara de Baixo, Dornas e Cortelho.

Oeste — Mato Largo, (Salgueiro), e Vale até ao local chamado Charneca.

Art.º 3.º

Ficam alterados os limites da freguesia de Requeixo, em consequência da criação da freguesia de Nossa Senhora de Fátima e dos limites para ela estabelecidos no artigo anterior.

Art.º 4.º

Até à eleição dos respectivos órgãos representativos, a gestão da Freguesia de Nossa Senhora de Fátima será assegurada por uma comissão instaladora, com a seguinte composição:

a) um representante do Ministério da Administração Interna;

b) um representante do Instituto Geográfico e Cadastral;

c) um representante da Câmara Municipal de Aveiro;

d) um representante da Assembleia Municipal de Aveiro;

e) quatro cidadãos eleitores com residência habitual na área da freguesia de Nossa Senhora de Fátima, mediante proposta da Câmara Municipal de Aveiro.

Art.º 5.º

A comissão instaladora será constituída no prazo de 30 dias e funcionará na Câmara Municipal de Aveiro, sob a presidência do representante do Ministério da Administração Interna, que terá voto de qualidade.

Art.º 6.º

A presente lei entra imediatamente em vigor.

DIRECÇÃO DE ESTRADAS

O «Diário da República» de 23 de Fevereiro transacto publicou a exoneração, a seu pedido, de Director de Estradas do Distrito de Aveiro, o nosso bom e distinto amigo Eng.º Manuel Furtado de Antas Martins que, desde Agosto de 1969, ali vinha prestando serviço.

Durante quase uma década no exercício do elevado cargo, o Eng.º Antas Martins revelou inexcedível competência e zelo, consequentes dos seus méritos profissionais e pessoais, que todos, com inteira justiça, lhe reconhecem, particularmente os aveirenses, entre os quais conta numerosos dedicados amigos e admiradores.

Vai ser colocado agora na Direcção de Serviços Regionais do Norte, departamento recém-criado, com sede no Porto.

Ao Eng.º Antas Martins desejamos, no seu novo posto, as maiores felicidades.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 2 — às 21.30 horas, Sábado, 3 e Domingo, 4 — às 15.30 e 21.30 horas — *O CÃO* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Brevemente: PLANETA SELVAGEM e MORTE NO NILO

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 2 — às 21.30 horas; Sábado, 3 — às 15.30 e 21.30 horas — A 5.ª OFENSIVA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Domingo, 4 — às 11 horas, matinée infantil — ALI BÁBÁ E OS 40 LADRÕES — Para todos.

Domingo, 4 — às 17.30 horas, matinée clássica — A RODA DA FORTUNA — Para todos.

Domingo, 4 — às 15 e 21.30 horas e Segunda-feira, 5 — às 21.30 horas — BETSY — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Terça-feira, 6 — às 21.30 horas — O TIGRE DO KARATÉ — Não aconselhável a menores de 18 anos.

DOCUMENTÁRIO SOBRE AVEIRO GANHA CONCURSO INTERNACIONAL

«Em Maré de Festa», filme que promove o turismo da região aveirense, realizado por Helder Mendes, ganhou o Festival Internacional realizado recentemente na Meditour, em Lisboa.

Concorrendo juntamente com mais três dezenas de filmes, que promovem as potencialidades turísticas de alguns países da costa do Mediterrâneo e da América Latina, a película de Helder Mendes, rodada em 16 milímetros, logrou alcançar primeiro lugar, seguido do filme mexicano «Acapulco, Acapulco» e do «Portugal Fishing Paradise», também de Helder Mendes.

«Em Maré de Festa», rodado essencialmente na paisagem única da Ria de Aveiro, vai ter trinta cópias, encomendadas pela Direcção Geral do Turismo, para ser projectado nos vários centros de turismo de Portugal e no estrangeiro e, ainda, para ser apresentado em diversos congressos e feiras de turismo.

GALITOS PROMOVE CINEMA PARA CRIANÇAS

No salão de festas do Clube dos Galitos, que no decorrer deste ano, comemora as suas «Bodas de Diamante», realizou-se, no último domingo, uma sessão de cinema dedicado às crianças, filhas ou não de sócios da colectividade.

A sessão integrou-se nas comemorações do Ano Internacional da Criança e foram projectados filmes cómicos e de animação, da autoria do conhecido cineasta aveirense Vasco Branco.

ARQUITECTURA EM DEBATE — AVEIRO 1979

Em 31 de Março e 1 e 2 de Abril próximos, realiza-se, no anfiteatro da Universidade de Aveiro, um seminário intitulado «Arquitectura em debate — Aveiro 1979».

Este seminário terá um número de inscrições limitado, nele devendo participar arquitectos de todos os pontos do País que, durante aqueles dias, discutirão questões que vão desde o planeamento até ao tema da habitação colectiva.

Serão apresentados trabalhos sobre todos os temas a discutir e terão lugar 15 intervenções de fundo. Segundo os organizadores, o seminário tem como objectivo fundamental a reflexão e debate sobre os problemas da arquitectura.

RECORDE DE VENDAS NA LOTA DE AVEIRO

Nestes últimos dias, e após um período grande de mau tempo no mar, foi batido o recorde de venda de pescado na Lota de Aveiro.

Na realidade, oito arrastões deixaram ali cinquenta e uma toneladas de peixe, sendo a maior parte constituído por chicharro e carapau.

O total das vendas atingiu a apreciável soma de três mil e trezentos contos.

Reparações • Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas
e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

Prédio

VENDE-SE

No cais do Paraíso, 11-12 — Aveiro — r/chão-ARMAZÉM DEVOLUTO — 70m2.
1.º andar — arrendado
Esc. 900$00/mês.
Informa: Telef. 25206

J. CÂNDIDO VAZ

MÉDICO - ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as
a partir das 16 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788

Residência — Telefone: 22856

Organização e Contabilidade

Grupo de Contabilistas com prática de Organização, propõe-se a:

- Proceder à elaboração de escritas (Grupos A e B);
- Estudos de viabilidade;
- Deslocações a empresas p/ organização dos serviços de contabilidade.

Resposta a: R. Combatentes da Grande Guerra, 47-1.º — Telef. 28942/3 — AVEIRO.

ESTALEIROS SÃO JACINTO, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral dos «Estaleiros São Jacinto, S.A.R.L.», com sede em São Jacinto/Aveiro, para reunir, em sessão «Ordinária», às 15 horas do dia 27 de Março de 1979, na sua sede, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e o Relatório/Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1978;

b) — Deliberar sobre a cedência dos terrenos respectivas instalações fabris, conhecidas por Estaleiros António Mónica, na Gafanha da Nazaré e condições da mesma;

c) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

São Jacinto/Aveiro, 28 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Francisco José Rodrigues Vale Guimarães

ÁRVORES DESPIDAS NA AVENIDA LOURENÇO PEIXINHO

Com algum transtorno inicial para a circulação automóvel (já que depois viria a ser rectificada), a Câmara Municipal procedeu à poda das árvores na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

Em fases sucessivas, desde o seu princípio até à Estação da C. P., as árvores da principal artéria citadina foram sendo despojadas dos ramos excrescentes no seu natural desenvolvimento, mostrando-se agora completamente despidas, em contraste flagrante com as pessoas que percorrem a Avenida e que, com o frio intenso verificado nestes últimos dias, se apresentam bem agasalhadas...

JOVEM SUICIDOU-SE

Faleceu no Hospital Distrital de Aveiro, horas depois de ali ter dado entrada, Rosa Maria Martins dos Santos, de 16 anos de idade, filha de Joaquim Martins dos Santos e de Casimira da Conceição, residentes no Carregal, Vagos.

Aquela jovem, após divergências surgidas com seu pai e num acto impensado, tomou forte dose de insecticida, que lhe veio a causar a morte.

AVEIRO RETRIBUI VISITA DE OITA

Uma delegação aveirense deverá, para o Outono próximo, deslocar-se à cidade japonesa de Oita, em retribuição da recente visita que a embaixada japonesa fez a esta cidade.

O assunto foi abordado em sessão extraordinária da Câmara Municipal, reunida para o efeito, tendo o vereador Eng.º Carlos Bóia salientado a maneira cativante como foi recebido em Oita, há poucos dias, quando em viagem de negócios ali se deslocou.

Na ocasião, o presidente do município aveirense apresentou algumas dúvidas sobre a participação de representantes da Câmara na comitiva, adiantando que deverá ser a Assembleia Municipal a pronunciar-se sobre o assunto. No entanto, a opinião geral dos presentes na reunião, foi de que a Câmara se deve integrar, quanto mais não seja por uma questão de cortesia.

Entretanto, na sessão em causa, foi divulgado que, provàvelmente em Novembro próximo, deverá deslocar-se a Aveiro, a fim de aqui realizar alguns espectáculos, um grupo folclórico japonês.

CONTINUAM OS ASSALTOS

Durante os últimos dias, mais assaltos se verificaram na área de Aveiro, quer em estabelecimentos comerciais, quer também em residências particulares.

Assim, na noite de 22 para 23 de Fevereiro, foi assaltada a residência de Maria Júlia Saraiva, na Costa Nova, donde levaram um gira-discos, vários discos e artigos diversos, no valor de 20 conto. Porém, desta feita, os larápios não lograram escapar à acção da GNR da Gafanha da Nazaré que, horas depois, detinha dois indivíduos: Manuel Francisco Gomes, de 20 anos, e um amigo deste, o Arménio, de 19 anos, ambos residentes naquela praia. Os objectos furtados foram recuperados e os dois jovens enviados a Tribunal.

Entretanto, também a oficina da firma «Automóveis de Aveiro, L.da» nesta cidade, foi alvo dos larápios que, através de chave falsa, levaram vários objectos no valor de oito mil escudos, incluindo trinta litros de gasolina.

E, também, a Casa do Povo da Gafanha da Nazaré, não escapou à onde de assaltos. Partindo um vidro duma janela, os larápios entraram e levaram uma máquina de escrever, um gravador, um rádio portátil e outros objectos no valor de mais de dez mil escudos e, ainda, uma nota de mil.

DANIEL FERRÃO

MÉDICO

Interno dos Hospitais da Universidade de Coimbra

CLÍNICA MÉDICA

Consultório : Rua Guilherme Gomes Fernandes, 97-1.º
Telefs: Consultório 24372
Residência 27421

AVEIRO

Consultas todos os dias úteis a partir das 17 horas

TRESPASSA-SE

Estabelecimento no centro da cidade.
Informa telefone n.º 24436 — Aveiro.

VENDE-SE

FIAT 600 D
Estado impecável
Contactar Telef. 25965

PRECISA-SE

sala ou salas para escritório

Telef. 28336 — Aveiro

AVENTINO DIAS PEREIRA

ADVOGADO

Rua do Capitão Pizarro, n.º 78, r/c.

Telefone 27381 — AVEIRO

VENDE-SE CARRINHA CITROEN

AMI SUPER de 75

Telef. 27613 ou 23948

VENDE-SE TERRENO

Bem localizado no centro de S. Bernardo.

Contactar telef. 22008

EM QUALQUER ÉPOCA

GALERIA

ICONE

de Mário Mateus

Faça as suas compras na Rua do Gravito, 51 — AVEIRO

(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELÔS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS

MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES

PAPÉIS
ALCATIFAS

LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	22011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22571
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	23151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	23056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24575
— ESTAÇÃO	22943
— PONTES	23766

Aos nossos prezados assinantes

lembramos a conveniência de efectuarem o pagamento das respectivas assinaturas, pessoalmente, ou por vale ou cheque, assim evitando as despesas de cobrança.

LAVA

Sociedade de Representações Lava, L.da

CAIS DE S. ROQUE, 44 - 45
AVEIRO —— Telef. 27366

Produtos de Limpeza, Protecção e Manutenção Industrial

MAYA SECO

MÉDICO - ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

PORFÍRIO MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que a acompanharam na sua dor, quer durante a doença, quer no funeral do saudoso extinto, vem, por este meio, expressar o seu profundo agradecimento, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Fevereiro, 1979

ANTÓNIO MASSADAS DE ALMEIDA RINO

Agradecimento e Missa do 60.º Dia

Sua esposa e filhos agradecem, por este único meio, a quantos participaram na sua dor, testemunhando o seu profundo reconhecimento e pedido desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

Anunciam que, no dia 7 do corrente, pelas 19 horas, será celebrada missa do 60.º dia, na paroquial da Vera-Cruz, por alma do saudoso extinto.

Aveiro, 2 de Março de 1979.

JOÃO JERÓNIMO DIAS

Agradecimento e Missa do 30º Dia

Na impossibilidade de recordar todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto, sua família vem, por este meio, expressar o seu reconhecimento a todos que, de algum modo, o fizeram.

Aproveita para comunicar que a missa do 30.º dia terá lugar pelas 19.15 horas do dia 6 de Março, na Igreja da Vera Cruz.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1979

Cooperativa do Pessoal dos Estaleiros São Jacinto, S.C.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 1.º do artigo 32.º dos Estatutos, convoco Assembleia Geral Extraordinária para reunir no refeitório de Estaleiros São Jacinto, em 16 de Março do ano corrente, pelas 17 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Deliberar sobre a suspensão das actividades da Cooperativa.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, no mesmo local e à mesma hora, reunindo, então, a assembleia com qualquer número.

S. Jacinto, 26 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
João Rocha dos Santos

ATLETISMO

Marinheiro (Beira-Mar), 26.58.2. 8.º—Eulálio Tavares (Estarreja), 27.00.8. 9.º—José Biscaia (Ovarense), 10.º—Júlio Neves (Beira-Mar), 27.05.6. 11.º—José Soares (Codal). 12.º—João Santos (Galitos). 13.º—Carlos Santos (Beira-Mar). 14.º—Luís Clemente («Os Ilhavos»). 15.º—José Campos (Estarreja).

Concluíram a prova quarenta e cinco atletas.

Femininos — 3.500 metros

1.ª—Clarinda Barbosa (Cenap), 13.55.4. 2.ª—Isabel Duarte (Ovarense), 14.33.2. 3.ª—Isilda Eduardo (Ovarense), 14.46.6. 4.ª—Odília Oliveira (Ovarense), 15.03.8. 5.ª—Rosa Gonçalves (Beira-Mar), 15.45.2.

JUVENIS

Masculinos — 4.500 metros

1.º—Rui Saldanha (Beira-Mar), 15.07.0. 2.º—Francisco Carriola (Ovarense), 15.09.0. 3.º—Amílcar Teixeira (Estarreja), 15.18.0. 4.º—Luís Pinto (Ovarense), 15.19.8. 5.º—João Barge (Avanca), 15.29.0. 6.º—António Castro («Os Amigos»), 15.30.2. 7.º—José Dias (Ovarense), 15.41.4. 8.º—Manuel Ferreira (Arada), 15.55.0. 9.º—António Tavares (Salreu), 15.55.8. 10.º—Álvaro Pinho (Guilhovai), 15.59.2. 11.º—Armando Pereira (Avanca). 12.º—Cipriano Cruz (Acadof). 13.º—Vitor Silva («Os Amigos»). 14.º—João Marques (Ovarense). 15.º—Paulo Tavares (Beira-Mar).

Chegaram ao final da corrida sessenta e cinco atletas.

Femininos — 2.500 metros

1.ª—Regina Gonçalves (Beira-Mar), 8.58.0. 2.ª—Natália Pinho (Ovarense), 9.03.2. 3.ª—Isaura Lopes («Os Amigos»), 9.14.2. 4.ª—Florinda Leite (Arada), 9.20.8. 5.ª—Alzira Direitinho (Ovarense), 9.22.0. 6.ª—Júlia Ferreira (Ovarense), 9.26.0. 7.ª—Deolinda Pomba (Furadouro), 9.27.0. 8.ª—Rosa Leonor (Gafanha), 9.28.2. 9.ª—Isilda Rilho (Furadouro), 9.29.0. 10.ª—Maria do Céu («Os Amigos), 9.29.6. 11.ª—Adelaide Carvalho (Aprocred). 12.ª—Paula Silva (T. Lameiro). 13.ª—Mimosa Eduardo (Ovarense). 14.ª—Fernanda Laranjeira (Salreu). 15.ª—Anabela Lopes («Os Amigos»).

Cortaram a meta final trinta e cinco atletas.

●

Em Veiros, oito dias depois (18 de Fevereiro), teve lugar o «Corta-Mato» nos escalões de iniciados e de infantis, em que se apuraram as seguintes classificações:

INICIADOS

Masculinos — 3.000 metros

1.º—Paulo Pinhal («Os Ilhavos»), 14.15.4. 2.º—Dinis Resende (Sanjoanense), 14.35.6. 3.º—Mário Tavares (Codal), 14.39.2. 4.º—José Moutela (Estarreja), 14.43.8. 5.º—Pedro Ribeiro (Furadouro), 14.47.8. 6.º—David Fonseca (Cenap), 14.50.0. 7.º—Vitor Gonçalo (Ovarense). 8.º—Valentim Silva («Os Ilhavos»). 9.º—Aristides Neto (Galitos). 11.º—Carlos Pereira (Beira-Mar). 12.º—Francisco Ramos (Carocho). 13.º—Artur Nunes (Salreu). 14.º—Rui Silva (Sanjoanense). 15.º—Sérgio Pombeiro (Estarreja).

Terminaram a prova cento e quatro atletas.

Femininos — 2.500 metros

1.ª—Ana Bessa («Os Choras»), 13.15.6. 2.ª—Deolinda Pomba (Furadouro), 13.35.0. 3.ª—Isilda Rilho (Furadouro), 13.38.2. 4.ª—Emília Gouveia (Escariz), 13.50.8. 5.ª—Mimosa Eduardo (Ovarense), 13.51.0. 6.ª—Ana Silva (T. Lameiro), 13.55.0. 7.ª—Júlia Ferreira (Ovarense). 8.ª—Maria Silva («Os Ilhavos»). 9.ª—Maria Pinho (S. Vicente de Pereira). 10.ª—Maria do Céu («Os Amigos»). 11.ª—Rosa Oliveira (Lourocoop). 12.ª—Carlota Cardoso (Lourocoop). 13.ª—Teresa Santos (Beira-Mar). 14.ª—Alzira Andrade (S. Vicente de Pereira). 15.ª—Hermínia Coelho (S. Vicente de Pereira).

Concluíram a corrida quarenta e uma atletas.

INFANTIS

Masculinos — 2.000 metros

1.º—Manuel Silva (Salreu), 9.55.4. 2.º—Manuel Valente (Arada), 10.02.4.

Continuações da última página

3.º—João Silva (Grecas), 10.04.0. 4.º—Virgílio Rodrigues (Veiros), 10.07.6. 5.º—José Soares (Sanjoanense), 10.08.8. 6.º—António Almeida (Portela), 10.15.0. 7.º—José Arlindo (Salreu). 8.º—Valdemar Costa (S. Vicente de Pereira). 9.º—António Gomes («Os Amigos»). 10.º—José Nunes (Salreu). 11.º—Paulo Silva (T. Lameiro). 12.º—António Silva (Arada). 13.º—Sérgio Baptista (S. Vicente de Pereira).

Completaram a prova cento e trinta atletas.

Femininos — 1.600 metros

1.ª—Graça Costa (S. Vicente de Pereira), 7.46.0. 2.ª—Maria Emília («Os Amigos»), 7.56.5. 3.ª—Filomena Silva (Furadouro), 8.11.6. 4.ª—Anabela Sá (Sanjoanense), 8.15.4. 5.ª—Maria Silva (Sanjoanense), 8.16.0. 6.ª—Ana Direitinho (Ovarense), 8.20.0. 7.ª—Helena Jorge (Arada). 8.ª—Isabel Maia (Avanca). 9.ª—Maria Silva (Vale de Cambra). 10.ª—Filomena Souto (T. Lameiro). 11.ª—Sílvia Leite (Arada). 12.ª—Rosa Pinho (Ovarense). 13.ª—Isabel Silva (Salreu). 14.ª—Isilda Oliveira (Grecas). 15.ª—Margarida Paiva (Escariz).

Concluíram a corrida setenta atletas.

BASQUETEBOL

decorreu sem problemas e concluiu com triunfo sem discussão da melhor equipa — um êxito valorizado, de resto, pela réplica animosa e positiva do **grupo vencido.**

Mas não seria correcto, de nossa parte. E isto porque, para além das duas partes de quase todas as competições desportivas são formadas, este Beira-Mar — Académico do Porto teve ainda uma terceira parte.

E essa, sim, merece que lhe dediquemos a atenção de mais algumas linhas.

Tratou-se de amistoso convívio, deveras salutar, que decorreu depois do apito final. Jogadores, técnicos e dirigentes dos dois clubes estiveram reunidos no almoço — uma excelente caldeirada, a convite dos seccionistas beiramarenses (extensivo ao árbitro e ao director da Secção Desportiva do LITORAL).

Reunião informal. Sem protocolos. Sem discursos. Na origem do agradável encontro, a amizade — de longos anos — de dois desportistas: Rui Pinheiro, dirigente da Secção de Basquetebol do Beira-Mar; e o treinador do Académico do Porto, Zeferino Rocha.

Uma amizade que deu frutos, que frutificou dando origem a novas e sólidas amizades, entre os basquetebolistas juniores do Académico do Porto e do Beira-Mar. O contacto que mantiveram fora das quatro linhas, permitindo troca de opiniões sobre o que, antes, se passara dentro das quatro linhas (onde, frequentemente, muitos involuntários contactos originados pelo calor da luta dão aso a lamentáveis atritos e chegam a fomentar desagradáveis ocorrências e inimizades que são a antítese dos ideais desportivos), foi algo de muito importante, e que, por certo, poderá e deverá influenciar a sua formação desportiva.

Para além dos triunfos numéricos, para além dos pontos alcançados, enfiando — neste caso, já que de basquetebol se trata — a bola em cestas-rotas, importa que a lição desta jornada de convívio (que deveria ser imitada, sempre que possível, e com a maior frequência — já que o ideal SEMPRE se trata de utopia, e, portanto, inatingível) não tenha caído em **cesto-roto...**

Ao que julgamos saber, Beira-Mar e Académico do Porto — que voltam a defrontar-se, na tarde do próximo domingo, agora no Pavilhão do Lima — têm em mente futuras jornadas amistosas, com jogos-treino de equipas de outros escalões etários. Encontram-se, portanto, no bom caminho — um caminho certo e seguro —, dando um exemplo que, a bem do Desporto autêntico, muito gostaríamos de ver imitado e seguido.

Operação Altura

que a formação de um jogador de basquetebol leva anos a conseguir-se, eles estão prontos a receber nas suas equipas os jovens com um crescimento acelerado em relação às suas idades.

A «Operação Altura» surge, portanto, num momento seguramente certo, pois o basquetebol nacional está a necessitar de um forte impuplso para se revigorar e para progredir, de modo a que o nosso atraso, relativamente a outros países, possa ser atenuado.

A presente campanha compreenderá três fases: na primeira, haverá a divulgação dos seus objectivos (nos órgãos de comunicação social e através de cartazes a enviar às diversas associações, aos clubes e às escolas de todo o País) — a que se seguirá a pesquisa e detecção de jovens.

Posteriormente, vai fazer-se o tratamento dos dados recolhidos, sendo informados os seus resultados aos clubes e às associações (segunda fase); e está programada (na terceira fase), para as férias de Verão, a concentração e informação técnico-pedagógica de um certo número de jovens, de acordo com a sua estatura e a sua idade.

O comunicado federativo termina solicitando aos jovens eventualmente interessados em responder à «Operação Altura» que escrevam a inscrever-se para o endereço da Federação Portuguesa de Basquetebol (Rua da Madalena, 179-2.º em Lisboa). Convirá, entretanto, que os candidatos tenham, respectivamente: 12 anos e mais de 1,70 metros; 13 anos e mais de 1,75 metros; 14 anos e mais de 1,80 metros; 15 anos e mais de 1,85 metros; ou 16 anos e mais de 1,90 metros.

Em várias modalidades

vel ocorrido na penúltima semana, do seu basquetebolista sénior Joaquim Fernandes.

O acidente verificou-se perto de Coimbra, para onde se dirigia aquele inditoso e jovem atleta — que a morte colheu em plena e esperançosa mocidade.

● Aproveitondo a pausa da quadra carnavalesca, disputaram-se alguns jogos em atraso dos diversos campeponatos nacionais (que voltam ao seu curso normal no próximo fim-de-semana). Eis os resultados dessas partidas:

I Divisão — Porto, 82 — **Atlético**, 76 e Cdup, 83 — **Atlético, 84** (jogos dirigidos pelos árbitros aveirenses Narsindo Vagos e Carlos Pinho). **II Divisão** — Vilanovense, 63 — ILLIABUM, 68. **Juniores** — Ginásio, 69 — Académico do Porto, 60 e BEIRA-MAR, 46 — Académico do Porto, 67.

● No sábado (tarde e noite) e no domingo (manhã e tarde), vão prosseguir os diversos campeonatos nacionais — cumprindo às turmas aveirenses disputar os seguintes encontros:

I Divisão — SANGALHOS - Cdup e SANGALHOS — Porto. **II Divisão** — Naval - GALITOS, ILLIABUM - Leça, Académico do Porto - ILLIABUM e GALITOS - Vasco da Gama. **II Divisão — Feminina** — GALITOS - Académica e SANGALHOS - Cdup **III Divisão** — OVARENSE - ESGUEIRA e M. China - BEIRA-MAR. **Juniores** — BEIRA-MAR - Vasco da Gama. GALITOS - Académico de Coimbra. SANGALHOS - Porto, Académico do Porto - BEIRA-MAR, Naval - GALITOS e Leixões - SANGALHOS. **Juvenis** — SANGALHOS - ILLIABUM.

CAMPISMO

● O Clube do Povo de Esgueira criou, recentemente, uma Secção de Campismo, que conta com considerável número de associados.

Aquela colectividade citadina tem ainda em estudo a possibilidade de manter também uma Secção de Luta — modalidade em que irá iniciar-se brevemente.

CICLISMO

● A Associação de Ciclismo de Aveiro marcou para a tarde de amanhã, sábado, uma **Prova de Abertura** — que tem partidas previstas para as 14 horas (ciclistas das categorias Seniores «A» e «B») e para as 14.15 horas (ciclistas da categoria de Juniores).

A prova terá um total de 120 kms., no seguinte itinerário: Sangalhos — Malaposta — Curia — Mealhada — Murtede — Cantanhede — Mira — Santo André — Vagos — Ilhavo — Aveiro («Eucalipto») — Aradas — Quintãs — Palhaça — Bustos — Póvoa do Forno — Oliveira do Bairro — Sangalhos.

FUTEBOL

● Em desafios amistosos — que serviram para manter rodada a turma, na paragem do «Nacional» da I Divisão e para adaptação da equipa a terrenos pelados (tendo em mira o jogo com o Vitória de Guimarães, que deverá ser marcado para Águeda, na tarde de 10 de Março) —, o Beira-Mar jogou em Avanca e em Arazede, no Sábado e na Terça-feira de Carnaval.

Alcançou triunfos, respectivamente por 3-0 (golos de Niromar, dois, e Keita) e por 6-0 (golos de Keita, dois, Germano, Sousa, Camegim e Niromar) — **scores** que foram construídos, em ambos os jogos, no decurso das primeiras partes.

● Na Terça-feira de Carnaval, em jogos que se encontravam em atraso, dos Campeonatos Nacionais, apuraram-se estes resultados: **I Divisão** — Vitória da Guimarães, 3 — Académico de Coimbra, 0. **II Divisão** — LUSITANIA, 1 — Gil Vicente, 1 (Zona Norte) e **FEIRENSE, 0** — RECREIO DE ÁGUEDA, 1 (Zona Centro).

● A terceira eliminatória da «Taça de Portugal», na sua segunda fase, teve jogos no sábado, domingo e terça-feira, fornecendo as seguintes marcas:

Paços de Ferreira, 1 — Fafe, 2 (depois de prolongamento, pois havia 1-1 no termo dos noventa minutos). Portalegrense, 0 — Sporting, 1. ESPINHO, 3 — PAÇOS DE BRANDÃO, 1. Académico de Viseu, 1 — Amora, 0. Merelinense, 1 — Vila Real, 2 (após prolongamento). Boavista, 2 — Leixões, 0. Vitória de Guimarães, 5 — **Bucelenses, 0. Atlético**, 1 — Belenenses, 1. Académico de Coimbra, 3 — «O Elvas», 2. Cova da Piedade, 3 — Ribeirão, 2 (depois de prolongamento, pois no tempo normal havia 1-1). Rio Ave, 1—FEIRENSE, 1. Odivelas, 2 — Penafiel, 2. Braga, 2 — **Benfica, 1. Famalicão, 1** — Benfica e Castelo Branco, 0. Montijo, 6 — União de Santiago de Cacém, 1.

Em jogo-de-desempate: Penafiel, 2 — Odivelas, 0. **Para a próxima eliminatória**, ficaram já estabelecidos (por sorteio) **os seguintes jogos, a** disputar no dia 18: Vitória de Guimarães — Sporting, Vila Real — Penafiel, Académico de Viseu — ESPINHO, Braga — Gil Vicente, Académico de Coimbra — Cova da Piedade, Fafe — FEIRENSE (ou Rio Ave), Boavista — Belenenses (ou Atlético) e Famalicão — Montijo.

● Os «Nacionais» regressam nos dois próximos fins-de-semana — e, como vai sendo hábito, teremos jogos ao sábado (por antecipação) e ao domingo (um deles transmitido em directo pela TV).

Na I Divisão, na tarde de amanhã, o jogo antecipado é o Sporting - Beira-Mar (que terá início às 15.30 horas); e, no domingo, o jogo a televisionar será o Boavista - Académico de Viseu.

Jogos Olímpicos de Berlim

do foi preparado ao estilo «Kolossal» do ditador alemão Hitler.

Um grande campeão, talvez o maior de todos os tempos, dominou estes Jogos, tanto pela harmonia como pela eficácia dos gestos. Esse herói, quatro vezes vencedor olímpico, era um jovem negro americano de vinte e dois anos, Jess Owens. Depois de ter ganho os cem e os duzentos metros e de ter contribuído para a vitória na estafeta dos quatro vezes cem metros, Owens disputava, sob o olhar de Hitler, o salto em comprimento.

O alemão Lutz Long, depois do seu último ensaio, estava à cabeça do concurso, com 7 metros e 87 centímetros. Jess Owens tinha ainda de tentar o seu derradeiro salto. Era a sua única «chance». Na tribuna oficial, Hitler está atento. A vitória de Lutz será, para ele, a vitória do «superhomem»; esse grande Ariano louro, que os nazis opunham à raça dos Negros.

Owens toma balanço. E salta. Antes mesmo de saber o resultado, Hitler compreendeu **a sua derrota; 8** metros e 6 centímetros — o Negro tinha ganho!

E nessa tarde de 4 de Agosto, Hitler, furioso, deixou o Estádio antes da hora das felicitações.

Este é o caso insólito dos Jogos Olímpicos de Berlim de 1936. Extraordinário e incrível, porque era a destruição do espírito do Barão de Coubertin, que queria uma verdadeira confraternização entre os povos, sem olhar a raças, a cores ou a credos dos participantes...

MÁRIO DUARTE

Nadadores Aveirenses no III «Meeting» Internacional de Lisboa

Individualmente, os resultados dos «leões» aveirenses foram os seguintes:

— João Pelaio: **1.20.76 na prova de 100 metros-bruços, onde foi finalista, obtendo o 6..º lugar;**

— Paula Borges: **1.31.48. na prova de 100 metros-bruços, onde alcançou o 8.º lugar; e**

— Maria Margarida Sousa: **3.06.26, na prova de 200 metros-estilos, e 1.17.79, na prova de 100 metros-livres, conseguindo, respectivamente, o 12.º e o 23.º lugar.**

Rua Pinto Basto, 11
Telef. 23595 — AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

CIMPOR-Cimentos de Portugal, E. P.

ADMITE PARA ENTRADA IMEDIATA:

DESENHADOR DE MÁQUINAS

exigências :

CURSO INDUSTRIAL
BONS CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS E EXPERIÊNCIA MÍNIMA DE 3 ANOS NA FUNÇÃO

As respostas manuscritas, acompanhadas de CURRICULUM COMPLETO, devem ser dirigidas ao SECTOR DE PESSOAL DO CENTRO DE EXPLORAÇÃO DE SOUSELAS no prazo de oito dias a contar desta data.

VIAJAR É FÁCIL!...

...CLARO QUE «VIAJAR É FÁCIL» QUANDO UMA AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO PROGRAMA A SUA VIAGEM E TRATA DA SUA DOCUMENTAÇÃO.
POR EXEMPLO, DO SEU PASSAPORTE DE TURISTA. NÓS TEMOS PESSOAL ESPECIALIZADO QUE TRABALHA PARA LHE TORNAR A SUA VIAGEM DE NEGÓCIOS OU TURISMO AGRADÁVEL.
SOMOS A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE VIAGENS DO DISTRITO DE AVEIRO.

AVEIRO — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 — Telefs. 28228/9 e 26150/51
ÍLHAVO — Praça da República, 5 - 7 — Telefs. 22433 e 25620
ESPINHO — Rua 12, n.º 628 — Telefs. 921941 e 921285
ÁGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telefs. 62612 e 62353
PORTOMAR - MIRA — Rua Comb. da Grande Guerra — Telef. 45127

AMORIM FIGUEIREDO
MÉDICO - ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em
AVEIRO
(Telefone 24355)
Consultas :
2.as, 4.as e 6.as — 10 horas
Residência:
Telefone 22660

A. FARIA GOMES
MÉDICO - ESPECIALISTA
ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO
Consulta todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada
R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

DAR SANGUE É UM DEVER

J. RODRIGUES PÓVOA
Ex-Assistente da Faculdade de Medicina
DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL
No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 - 1.º Dto.
Telefone 23375
A partir das 13 horas com hora marcada
Resid. — Rua Mário Sacramento, 106-8.º — Telefone 22750
EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas
Em Estarreja - No Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

Aos construtores civis

Terreno para construção de grande bloco residencial e comercial na zona central da cidade, (Avenida 5 de Outubro), com cerca de 65 metros de duas frentes.
Aceitam-se propostas.
Informa José Vieira, na Rua José Rabumba, n.º 7 — AVEIRO.

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS
NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

VENDE-SE
TERRENO PARA CONSTRUÇÃO, bem situado, em Verdemilho, próximo da Estrada Nacional.
Informa-se pelo telefone 25260 (às horas de expediente) ou 28995 (a qualquer hora).

MOTORIZADA «CASAL»
VENDE-SE
Em estado de nova, com cerca de 2.000 Kms. Tratar com António José — na Farmácia Moderna, em Aveiro (Telef. 23665).

CARRO HONDA 600
VENDE-SE
Bom estado geral
Telef. 24012 — Aveiro

AZULEJOS E SANITÁRIOS
— garantia de qualidade e bom gosto —
CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR PORTUGAL

publinter

Conta Previdência

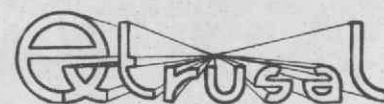
Depositar
é duplamente segurar
é ficar seguro contra Acidentes Pessoais
Desde 1964. Há 15 anos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Factor de Progresso

VENDEDOR

Importante Empresa Industrial e comercial pretende admitir elemento especializado em tintas, construção civil e indústria para a zona de

AVEIRO

Remuneração certa e prémios de venda, guarda-se sigilo. Enviar «curriculum vitae» à Redacção deste Jornal ao n.º 210.

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXTRUSÃO, S.A.R.L.

AVEIRO

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

De acordo com os Estatutos, são convocados os Senhores Accionistas desta Sociedade e reunirem-se em Assembleia Geral, Ordinária, no dia 17 de Março de 1979, pelas 10 horas na sede social, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas, o Relatório do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1978.

Aveiro, 24 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Dr. Henrique Mário d'Assunção Santos

CAMPEONATO REGIONAL DE FUNDO

Numa distância de trinta quilómetros (em percurso traçado entre Ovar-Esmoriz-Ovar), disputou-se, em 17 de Fevereiro findo, o Campeonato Regional de Fundo organizado pela Associação de Desportos de Aveiro.

Tomaram parte quinze atletas — quatro dos quais viriam a desistir no seu decurso —, apurando-se a seguinte classificação geral:

1.º — António Branco (Ovarense), 1.38.22. 2.º — José Pires (Furadouro), 1.40.42. 3.º — José Carriola (Furadouro), 1.47.05. 4.º — José Lopes (Ovarense), 1.48.12. 5.º — Carlos Pinho («Os Amigos»), 1.53.59. 6.º—Luís Barbosa (Cenap), 1.58.52. 7.º — José Santos («Os Amigos»), 2.00.35. 8.º — António Oliveira (T. Lameiro), 2.04.52. 9.º — M. Marques (Furadouro), 2.05.54. 10.º — A. Lopes (Celulose), 2.12.12. 11.º — José Lopes, veterano («Os Amigos»), 2.14.12.

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 29 DO «TOTOBOLA»

11 de Março de 1979

1 — Famalicão - Estoril 1
2 — Beira-Mar - Guimarães 1
3 — A. Viseu - Sporting 2
4 — Barreirense - Boavista X
5 — Porto - Varzim 1
6 — Braga - Marítimo 1
7 — Belenenses - Setúbal X
8 — Paredes - Espinho 2
9 — Lourosa - Rio Ave 1
10 — Covilhã - U. Lamas X
11 — Torriense - E. Portalegre X
12 — Elvas - Juventude 1
13 — Sacavenense - Portimonense ... X

CAMPEONATOS AVEIRENSES DE «CORTA-MATO»

No Furadouro, em 11 de Fevereiro findo, como noticiámos já, a Associação de Desportos de Aveiro fez disputar os seus Campeonatos Regionais de «Corta-Mato», em seniores, juniores e juvenis.

Registámos, no número da passada semana, as classificações colectivas. E, como então prometemos, vamos indicar, hoje, os resultados técnicos apurados nas várias corridas que integraram aquela competição. Foram os seguintes:

SENIORES

Masculinos — 10.500 metros

1.º—Albano Braga (Codal), 36.29.2. 2.º—António Godinho (Arada), 36.57.8. 3.º—Mário Cordeiro (Beira-Mar), 37.05.2. 4.º—Carlos Nóbrega (Beira-Mar), 37.45.8. 5.º—António Branco (Ovarense), 38.01.2. 6.º—Aniceto Gonçalves («Os Ilhavos»), 38.04.2. 7.º — Justino Pinho (Oliveirense), 38.11.6. 8.º—Inácio Cruz (Sanjoanense), 38.24.8. 9.º—Fernando Eduardo (Sanjoanense), 38.30.2. 10.º—Carlos Serrador (Beira-Mar), 38.32.2. 11.º—Júlio Costa (Válega), 12.º—Armindo Santos (Oliveirense). 13.º—José Soares (Oliveirense). 14.º—Adriano Pinho (Sanjoanense). 15.º—Fernando Azevedo (Oliveirense). 16.º—Mário Jorge (Ovarense). 17.º—João Oliveira (Oliveirense). 18.º—José Lopes (Ovarense). 19.º—João Soares (Oliveirense). 20.º—Augusto Costa (Guilhovai).

Completaram a prova cinquenta e quatro atletas.

Femininos — 4.500 metros

1.ª—Isabel Soares (Guilhovai), 18.52.0. 2.ª—Rosa Alice (Furadouro), 19.07.6. 3.ª—Dulce Rilho (Furadouro), 19.19.0. 4.ª—Aldina Figueira (Salreu), 19.21.6. 5.ª—Nazaré Marques (Furadouro), 19.35.0. 6.ª—Clarinda Valente (Salreu), 20.10.2. 7.ª—Laura Pomba (Furadouro), 20.56.4. 8.ª—Adriana Rilho (Furadouro), 22.01.2.

JUNIORES

Masculinos — 7.500 metros

1.º—Luís Pinhal (Beira-Mar), 25.35.8. 2.º—Fernando Pinho (Ovarense), 25.59.6. 3.º—Manuel Viela (Ovarense), 26.09.4. 4.º—Ladeira Santos (Beira-Mar), 26.26.4. 5.º—José Branco (Guilhovai), 26.40.8. 6.º—Edmundo Magalhães (Salreu), 26.54.8. 7.º—João

Conclui na página 6

NADADORES AVEIRENSES NO III «MEETING» INTERNACIONAL DE LISBOA

COMO nestas colunas oportunamente divulgámos, o Sporting Clube de Aveiro esteve presente no III «Meeting» Internacional de Lisboa competição que reuniu nadadores de dezassete colectividades portuguesas e espanholas e, ainda, selecções nacionais de três países (Alemanha Federal, Espanha e Irlanda).

Apenas três jovens atletas (um outro apurado, Paulo Pintassilgo, não se deslocou, por doença) — que vemos, na gravura, acompanhado pelo treinador José Manuel Pintassilgo (João Pelaio, Paula Borges e Maria Margarida Sousa) —, mercê dos resultados que alcançaram, colocaram o Sporting de Aveiro num honroso e deveras significativo 12.º lugar da tabela classificativa final, somando 8 pontos.

Conclui na página 6

OPERAÇÃO ALTURA

Como se dá notícia no seu Comunicado oficial n.º 053-78/79, datado de 21 de Fevereiro findo, num texto que serve de suporte à presente nótula, a Federação Portuguesa de Basquetebol, à semelhança do que foi feito, com largo alcance, em muitos países europeus, vai realizar em Portugal, pela primeira vez, a «Operação Altura».

O principal objectivo desta acção é detectar jovens excessivamente altos para as respectivas idades e encaminhá-los para a prática do basquetebol.

Acontece que o jovem muito alto é, muitas vezes, marginalizado e, mesmo, afastado da prática desportiva — pois apresenta problemas de força, agilidade, velocidade, coordenação motora ou mesmo percepção espaço-temporal que carecem de ser devidamente corrigidos.

Ora, sendo os treinadores de basquetebol técnicos extremamente pacientes e perseverantes e sabendo

Continua na página 6

ATLETISMO

● No passado domingo, dia 25 de Fevereiro, disputaram-se em Gouveia as provas do **Corta-Mato das Beiras** — para infantis e iniciados (masculinos e femininos), em que tomaram parte atletas de Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu.

Verificou-se superioridade total, flagrante domínio dos aveirenses, que conquistaram — individualmente e colectivamente — todos os primeiros lugares.

Por hoje, apenas esta breve nótula. Noutro ensejo, e com as classificações, o comentário que este brilharete (mais um...) nos sugere e nos impõe.

ANDEBOL DE SETE

● Terminou, recentemente, o Campeonato Distrital de Seniores (equipas masculinas) em que se apurou o seguinte quadro classificativo final:

	J	V	E	D	Bolas	P
Amoníaco	12	11	0	1	322-97	34
Sanjoanense	12	11	0	1	226-158	34
C. Albergaria	12	6	0	6	204-209	24
Válega (a)	12	4	0	8	134-177	19
Monte (a)	12	4	0	8	134-184	19
Aguada	12	3	0	9	150-240	18
Aprocred (a)	12	3	0	9	115-220	17

(a) — Averbaram, cada, uma falta de comparência

● As turmas do Amoníaco e da Sanjoanense, mercê das classificações que obtiveram no Campeonato de Aveiro, ficaram apuradas para o Campeonato Nacional da III Divisão, ficando integradas na Série B—juntamente com as turmas dos Bombeiros da Guarda e do Lusitano de Vildemoinhos.

Nos jogos já realizados (toda a primeira volta), apuraram-se os seguintes resultados:

1.ª jornada — AMONÍACO, 27 — Bombeiros, 16 e SANJOANENSE, 19 — Lusitano, 17. **2.ª jornada** — Bombeiros, 33 — Lusitano, 20 e SANJOANENSE, 15—AMONÍACO, 15. **3.ª jornada** — SANJOANENSE, 25 — Bombeiros, 19 e Lusitano, 16 — AMONÍACO, 19.

No início da segunda volta, a quarta jornada proporcionou estes desfechos: Bombeiros, 14 — AMONÍACO, 14 e Lusitano, 13 — SANJOANENSE, 10.

● Vai ter início, na tarde de amanhã (sábado), na Zona da Beira, o Campeonato Nacional de Seniores Femininos, com a participação de três clubes: Beira-Mar e Aprocred — apurados por Aveiro; e Associação Académica — representando Coimbra.

Na primeira volta, haverá os seguintes jogos: **dia 3** — APROCRED — Académica; **dia 10** — BEIRA-MAR — Académica; e **dia 17** — APROCRED — BEIRA-MAR.

BASQUETEBOL

● O prestigioso Sangalhos Desporto Clube está de luto — pelo falecimento, num desastre de automó-

Continua na página 6

UM CASO INSÓLITO NOS JOGOS OLÍMPICOS DE BERLIM

UM TEXTO DO DR. MÁRIO DUARTE

QUANDO o Barão de Coubertin foi encarregado pelo Governo francês da missão de estudar o projecto da reforma da educação física universitária, uma ideia levava consigo: «Antes de popularizar o Desporto, é preciso internacionalizá-lo». Sonhava em reunir todos os povos da terra nos Jogos Olímpicos Modernos, renovando a celebração dos Jogos Gregos, abolidos pelo Imperador Theodosio, há quinze séculos e meio.

E, assim, em 1896, os Jogos Olímpicos tiveram novamente lugar em Atenas, sob a legenda do renovador Pierre de Coubertin, **Citius — Altius — Fortius** — mais rápido, mais alto, mais forte... —, e com o desejo de mostrar ao Mundo inteiro os valores educativos do Desporto: a lealdade espontânea, o amadorismo sincero, a generosidade perante a derrota e uma verdadeira confraternização entre os povos, sem olhar a raças, a cores ou a credos dos participantes.

Em 1896, quando os primeiros Jogos da era moderna se inauguraram em Atenas, somente treze nações se fizeram representar por 285 atletas. Os jogos passaram a celebrar-se de quatro em quatro anos, sempre com participação crescente de nações e de atletas. Em 1936, 4.069 atletas, dos quais 326 mulheres, estiveram em Berlim, representando quarenta e nove nações.

O Estádio Olímpico, para mais de cem mil pessoas; uma piscina com vinte mil lugares; um teatro ao ar livre com mais de vinte mil lugares; uma vila olímpica onde os atletas encontraram o maior conforto — tu-

Conclui na página 6

Os Dr. Mário Duarte (autor do presente artigo) e Dr. Tibério Antunes — antigos guarda-redes do Belenenses e da Académica — junto dos quadros que, no alto do Estádio de Berlim, perpetuam os nomes dos vencedores dos Jogos Olímpicos de 1936. JESS OWENS figura quatro vezes no quadro da esquerda, onde o seu nome é o primeiro inscrito.

No bom caminho Beira-Mar — Académico do Porto *em salutares convívios*

Para acerto do calendário do Campeonato Nacional de Juniores (Zona Norte - Série A), as turmas do Beira-Mar (vice-campeã de Aveiro) e do Académico do Porto (campeã portuense) disputaram, na manhã de domingo passado, no recinto dos beiramarenses, o jogo, em atraso, correspondente à segunda jornada daquela competição.

Dirigido pelo árbitro sr. Maunel Bastos, da Comissão Distrital de Aveiro, o encontro terminou com a marca de 67-46 favorável aos academistas, que venciam já (por 34-24) no final da primeira parte.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Sarmento (4-2), Figueiredo (3-0), Padilha (0-2), Paulo Jorge (12-6), Marcela (5-2), Barbosa (0-2), Carvalho, Moreira (0-6), Amaral (0-2) e Mário.

Académico — Sousa (10-2), Guimarães (2-4), Melo (6-11), Ferreira (11-4), Fonseca (5-2), Ranito, Nogueira, Costa (0-6), Cabral e Gomes (0-4).

Poderíamos terminar por aqui a notícia referente ao desafio, que

Continua na página 6

Exmº Senhor 1-820
João Sarabando
AVEIRO